

Estabelecimento *in vitro* de germoplasma de abacaxi para cultivo de ápices caulinares e ampliação do BAG *in vitro*

Rafaelle Souza de Oliveira¹, Patrícia Araújo Guerra¹, Everton Hilo de Souza², Fernanda Vidigal Duarte Souza³

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, rafa.souza-94@live.com, patiguerr@hotmail.com; ²CAPES/ Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, hilosouza@gmail.com; ³Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, fernanda.souza@embrapa.br

A introdução de acessos *in vitro* é a primeira etapa para o estabelecimento de uma cópia de segurança em condições de laboratório. O Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi (BAG-Abacaxi) que se encontra em condições de campo na Embrapa Mandioca e Fruticultura possui diversos acessos em estado desfavorável ou crítico, devido ao aparecimento de doenças que podem afetar todo o BAG-Abacaxi e ocasionar perdas. O estabelecimento de um banco *in vitro* é uma alternativa a ser considerada como duplicata de segurança do germoplasma e deve estar livre de patógenos. O presente trabalho objetivou introduzir acessos de abacaxi *in vitro* para fins de conservação em laboratório, assim como avaliar as taxas de contaminação e sobrevivência durante o estabelecimento. O critério utilizado para a introdução foram as perdas registradas nos acessos por conta, principalmente, da incidência do vírus da murcha (PWMAV - *Pineapple mealybug wilt-associated virus*). O cultivo de ápices caulinares de plantas *in vitro* é uma alternativa para a remoção deste complexo viral. As plantas são coletadas, as folhas removidas e as gemas axilares expostas para excisão e procedimento de desinfestação seguindo uma rotina já estabelecida. Após a desinfestação as gemas foram inoculadas em tubos de ensaio com meio de cultura MS suplementado por 0,01 mg L⁻¹ de ANA, 0,2 mg L⁻¹ de BAP, 30 g L⁻¹ de sacarose e 2,4 g L⁻¹ de Phytigel®. Após 45 dias, as gemas intumescidas e plantas que se formaram foram transferidas para meio de multiplicação MS, suplementado de 0,1 mg L⁻¹ de ANA, 0,5 mg L⁻¹ de BAP, 30 g L⁻¹ de sacarose e 2,4 g L⁻¹ de Phytigel®. A taxa de contaminação foi contabilizada na primeira semana e aos 45 dias após o estabelecimento. Foram introduzidos 19 acessos e oito híbridos: BGA-11, BGA-43, BGA-82, BGA-101, BGA-112, BGA-153, BGA-265, BGA-306, BGA-341, BGA-355, BGA-374, BGA-402, BGA-419, BGA-452, BGA-478, BGA-526, BGA-596, BGA-816, BGA-820, PaxPE-01, PexSC-73, 344xSC-08, 344xGold-061, 344x(PexSC-73)-15, 344xSC-10, 344xPE4-04 e 344xGold-66. Dentre estes, o número de gemas para introdução variou de 3 a 47 dependendo do genótipo. A maior taxa de mortalidade foi registrada no BGA-355 com 100% de perdas por contaminação na primeira semana após o cultivo, seguido do BGA-101, onde as plantas que sobreviveram ao estabelecimento foram perdidas poucos dias após serem transferidas para o meio de multiplicação. Dentre os outros acessos estabelecidos, as perdas por contaminação variaram de 0% a 83%. Os acessos BGA-11, BGA-82, BGA-265, BGA-306, BGA-374, BGA-402, BGA-341, BGA-452, BGA-596, 344xSC-08, 344xGold-061, 344x(PexSC-73)-15, 344xSC-10, 344xPE4-04 e 344xGold-66 apresentaram taxa de sobrevivência acima de 80 %. Esses acessos se encontram na rota de multiplicação até a obtenção de um número de plantas que possam ser utilizadas para o cultivo de ápices caulinares e posterior conservação *in vitro*.

Significado e impacto do trabalho: A introdução de acessos e híbridos *in vitro* do Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi da Embrapa Mandioca e Fruticultura proporciona maior segurança na conservação deste germoplasma, em se tratando de conservação, já que o BAG Abacaxi se encontra em uma condição desfavorável, com presença de doenças, e vários acessos em situação de risco.